

## APRESENTAÇÃO

**“Cruzando sobre raios, antenas de TV, por que você me olha?”:<sup>1</sup> a teledramaturgia como tema e reflexões para o ensino de História**

*“Crossing over Lightning, TV Antennas, why are you Looking at me?”: Teledramaturgy as a Theme and Reflections for Teaching History*

Giovani José da Silva\*

Ana Heloisa Molina\*\*

Fabiano Cabral de Lima\*\*\*

---

A revista *História Hoje*, da Associação Nacional de História (Anpuh), lança um dossiê a partir das discussões propostas pelo livro *Ensino de História & Teledramaturgia*, organizado pelos professores Giovani José da Silva, Marcella Albaine Farias da Costa e Fabiano Cabral de Lima (Silva; Costa; Lima, 2024) com o intuito de ampliar as discussões sobre o tema e oferecer pontos de partida para outras reflexões no interior do campo do ensino de História.

Esta proposta de dossiê tem por objetivo chamar a atenção para a profícua relação entre teledramaturgia (novelas, séries, filmes, documentários, entre outros) e Ensino de História. Ainda são escassos os trabalhos que relacionam teledramaturgia e Ensino de História, demandando-se pesquisas sobre o campo, para que se problematize as produções televisuais, estudando-as como fontes históricas e, ao mesmo tempo, como recursos didáticos.

---

\* Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, Brasil. [giovanijsilva1972@gmail.com](mailto:giovanijsilva1972@gmail.com) <<https://orcid.org/0000-0003-4906-9300>>

\*\* Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. [ahmolina@uel.br](mailto:ahmolina@uel.br) <<https://orcid.org/0000-0002-3363-5382>>

\*\*\* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. [fabianokbral@gmail.com](mailto:fabianokbral@gmail.com) <<https://orcid.org/0000-0001-9888-9845>>

A televisão, de acordo com dados de dez anos atrás (IBGE, 2014), era o meio de comunicação mais importante no país, atingindo um enorme alcance populacional. Entretanto, mudanças ocorreram em uma década, com a ascensão das mídias móveis (tais como smartphones e tablets) e com o alcance da Internet chegando a 90% das residências brasileiras (IBGE, 2021). Assim, aumentou-se o consumo pelo streaming, que também comporta materiais teledramatúrgicos.

Compreende-se que a teledramaturgia pode se apropriar de acontecimentos históricos em diferentes temporalidades, explorando-os em séries, filmes e telenovelas, assim como a realidade pode se apropriar de narrativas fictícias. Portanto, não existem regras no jogo realidade versus ficção, entre ficção e história. As produções de teledramaturgia repercutem nos assuntos do cotidiano, estimulando o público a interagir, seja em redes sociais e/ou na criação de *memes*, sendo esses apropriados pelas emissoras e produtoras para divulgar seus produtos. A teledramaturgia pode ser uma narrativa contada na qual o criador da história pode olhar para trás e revisar acontecimentos ficcionalizados (Benjamin, 2013).

Como afirma Marc Ferro, “controlar o passado ajuda a dominar o presente, a legitimar tanto as dominações como as rebeldias” (Ferro, 1983, p. 11). Dessa forma, a teledramaturgia está para além de uma produção criada apenas para a venda de bens de consumo, como foram as primeiras *soap opera*, que adaptaram gêneros da literatura shakespeariana e de outros autores clássicos. Atualmente, a teledramaturgia pode ser um conjunto de produtos vendidos em pacotes, por emissoras no mundo todo ou por aplicativos, assim como é o cinema, o teatro e o circo. O dossiê apresenta, pois, resultados de pesquisas que trabalham a temática, ressaltando-se o que novelas/séries/docudramas/outras produções televisuais podem ensinar sobre acontecimentos históricos, além da apropriação de docentes e estudantes, usando trechos dessas produções para a construção de conhecimento e o desvendamento dos mundos “fabricados” pela TV/Internet.

O dossiê tem a intenção, também, de mostrar a importância da apropriação de profissionais e docentes da História na produção e discussão de gêneros dramatúrgicos para uma ampliação da consciência social do público consumidor de teledramaturgia, defendendo produções mais humanizadas e que atendam às demandas sociais do tempo presente (Hamburger, 2005). A proposta objetiva, portanto, chamar atenção para a importância das possibilidades do Ensino de História e os usos (e abusos) de séries, telenovelas e filmes para televisão na Educação.

Organizado pelos professores Giovani José da Silva, Ana Heloisa Molina e

Fabiano Cabral de Lima, reúne seis artigos que abordam a relação entre produções ficcionais e o ensino de História, explorando suas possibilidades pedagógicas e metodológicas passíveis de serem aplicadas em salas de aula das redes públicas e particulares de ensino.

Em “As pedagogias culturais e o estudo das relações étnico-raciais nas tramas da telenovela *Nos tempos do Imperador*”, Jaison Simas e Márcia Esteves de Calazans propõem a discussão para as abordagens sobre identidade, relações escravocratas e questões sobre cidadania no Brasil oitocentista. A telenovela *Nos tempos do Imperador* pode ser utilizada em sala de aula para comparar o período monárquico e o atual, discutindo-se as diferenças nas representações de personagens negros e dos povos originários, possibilitando debates sobre historiografia, cultura e resistência. Além disso, possibilita verificar como existem representações na realidade que parecem distópicas ou anacrônicas com relação ao tempo que vivemos.

O artigo “Telenovelas como dispositivos pedagógicos midiáticos: práticas de Educomunicação para o Ensino de História a partir de *Lado a Lado*”, de autoria de Adriana Santana, Cecília Almeida e Diego Gouveia, investiga o potencial educativo da teledramaturgia para tratar de temas sobre o processo pós-abolição da escravidão nas primeiras décadas da República. A telenovela permite trabalhar conteúdos sobre a história da cidade do Rio de Janeiro, que era a capital da República Velha, o pós-abolição, as questões urbanísticas da época, o racismo estrutural e a luta por direitos, incentivando a análise crítica das narrativas midiáticas. Importante ponto de partida para lembrar a sociedade de hoje sobre a segregação social histórica e o protagonismo negro, favelado e periférico nas ocupações realizadas de forma histórica na cidade (por demandas políticas, entre outros fatores), possíveis de ser replicados nas análises dos desenvolvimentos das cidades atuais.

A ditadura militar no Brasil nas décadas de 1960 a 1980 é discutida por Carlos Eduardo Pinto no artigo “Uma ditadura mais civil que militar: o potencial didático de *Os dias eram assim* (2017)”, que analisa a abordagem da repressão e do cotidiano no período. A série pode ser explorada em sala de aula para tratar da censura, dos movimentos de resistência e da transição entre o regime autoritário e a democracia contemporânea, importantes no tempo presente quando é preciso lembrar a dívida que o país tem com o passado ditatorial e os apagamentos da memória de muitos que sofreram/morreram no período.

No artigo “As representações midiáticas do universo escolar no seriado

*Malhação* a partir do levantamento documental”, Lílian Tropiano analisa as imagens da escola e das relações sociais entre estudantes e professores na ficção. O seriado pode ser utilizado para discutir juventudes de classe média, educação e políticas públicas de gênero, sexualidade e saúde coletiva, além de incentivar reflexões sobre a formação da identidade de jovens, as culturas juvenis e os desafios da desigualdade do Ensino Médio no Brasil, já que retrata o cotidiano, mediado pela teledramaturgia, de uma escola privada.

O artigo “‘É divino, ia-la-la-ia’: cultura suburbana e estratificação social na novela *Avenida Brasil*”, de autoria de Soleni Biscouto Fressato, é um recorte de sua tese de doutorado, publicada em livro (Fressato, 2024). Discute a organização social e as dinâmicas do espaço urbano, atualmente. A novela permite explorar processos de mobilidade social, relações de classe e os impactos da desigualdade na vida cotidiana, favorecendo abordagens interdisciplinares sobre cidade, trabalho e cultura popular. É possível pensar nas contribuições desse trabalho para o olhar fetichizado das elites existentes sobre as classes populares, além de reproduções de estereótipos sobre a “nova classe média”, ponto de partida para reflexões atuais a respeito do crescente desenvolvimento urbano e de seus processos de desgaste da paisagem cultural em uma hierarquização social e econômica.

No artigo “Da rememoração (im)produtiva aos desarranjos da história: discutindo o papel das séries ficcionais histórico-biográficas na contemporaneidade”, Valdemir Soares dos Santos Neto analisa como as séries baseadas em figuras históricas podem desafiar discursos consolidados, promovendo reflexões sobre o uso do passado na produção audiovisual. No Ensino de História, tais narrativas podem ser mobilizadas para discutir os limites entre ficção e realidade e os usos da memória no constante jogo de reconstrução de identidades.

Faz parte também deste dossiê uma entrevista, realizada pelos Professores Giovani José da Silva, Ana Heloisa Molina e Fabiano Cabral de Lima, com a Professora Paula Halperin, da State University of New York, que é autora de um dos capítulos do livro *Ensino de História & Teledramaturgia* e pesquisou sobre a telenovela *Escrava Isaura*. Na entrevista, ela nos trouxe reflexões sobre as reproduções do Patrimonialismo e do Patriarcalismo de herança europeia e branca histórica da nossa sociedade, e as suas reproduções de racismo e machismo sobre corpos.

Por fim, temos a resenha do livro *Ensino de História & Teledramaturgia*, elaborada por Celia Santana Silva, que de forma afetuosa descreve e analisa o livro capítulo a capítulo e ainda traz um enigma ao final, usando o título da pri-

meira série de televisão produzida no mundo. Quem será que vai descobrir o título dessa série?

O dossiê reafirma o compromisso de *História Hoje* com a pesquisa sobre ensino de História e a cultura midiática, oferecendo contribuições que dialogam com práticas pedagógicas e novas abordagens metodológicas. Dessa forma, buscamos fortalecer as inter-relações e o diálogo entre as universidades e as escolas em todos os cantos do Brasil.

Ajeitem-se no sofá e desfrutem dos próximos episódios! Boas leituras!

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. 1. ed. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. Tradução de Wladimir Araújo. São Paulo: Ibrasa, 1983.
- FRESSATO, Soleni Biscouto. *Novelas, espelho mágico da vida: quando a realidade se confunde com o espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2024.
- HAMBURGER, Esther. *O Brasil antenado: a sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2014*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: tecnologia da informação e comunicação 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101868.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- JOSÉ DA SILVA, Giovani; COSTA, Marcella Albaine Farias da; LIMA, Fabiano Cabral de. *Ensino de História & Teledramaturgia*. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

## NOTA

<sup>1</sup> A citação é um trecho da canção “Cruzando raios”, de Orlando Morais. Cf. MORAIS, Orlando. Cruzando raios (Música Tema de abertura da Telenovela Anjo Mau, TV Globo, 1997). Intérprete: Orlando Morais. Álbum: *Agora*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1997.